

Salão Essenfelder: descobertas por meio da Imprensa musical do Rio de Janeiro da década de 1930

Nathalia Lange Hartwig¹
UFPR/PPG MESTRADO EM MÚSICA
SIMPOM: *Musicologia*
nathaliahartwig@gmail.com

Resumo: O *Salão Essenfelder* era um espaço dedicado à apresentações musicais no Rio de Janeiro, fundado por Nicolas Alagemovits dentro de seu estúdio, conhecido como *Studio Nicolas*. Esse cenário foi acessado através da imprensa musical do Rio de Janeiro relativa ao período de 1930 a 1940 e motivou o presente artigo, enfatizando a utilização deste recurso, segundo critérios metodológicos, para acesso à informação. Partindo disso, apresenta-se uma breve contextualização histórica do *Salão Essenfelder*; de seu fundador, Nicolas Alagemovits e das iniciativas propostas por ele a partir de resultados parciais obtidos na pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná. A metodologia adotada inclui pesquisa exploratória e documental seguida de análise documental e de conteúdo. A pesquisa realizada até o momento, revela a importância do papel desempenhado por Nicolas Alagemovits, com sua personalidade artística e prestígio; pelo seu estúdio, especialmente o *Salão Essenfelder*; e suas iniciativas culturais como o *Movimento Artístico Brasileiro* na vida musical do Rio de Janeiro no começo do século XX.

Palavras-chave: Imprensa musical; *Salão Essenfelder*; Nicolas Alagemovits; *Movimento Artístico Brasileiro*.

Salão Essenfelder: Discovered through the Music Press in Rio de Janeiro in the 1930s

Abstract: The *Salão Essenfelder* was a space dedicated to musical performances in Rio de Janeiro, founded by Nicolas Alagemovits in his studio, known as *Studio Nicolas*. This scenario was accessed by means of the musical press in Rio de Janeiro, from 1930 to 1940 and motivated this article. Using the press as source for musicological information applying methodological criteria has proved to be extremely important as will be demonstrated in this article. Therefore, a brief historical background of the *Salão Essenfelder* will be presented as well as its founder, Nicolas Alagemovits and his cultural initiative, obtained as partial results of the research in progress at the graduate program of the University Federal of Paraná. To illustrate these findings, musical press excerpts will be used; the methodology includes exploratory and documental research followed by document and content analysis. The research conducted to date shows the importance of the role played by Nicolas Alagemovits with his artistic personality and prestige; at his studio, especially the *Salão Essenfelder*; and

¹ Orientadora Profa. Dra. Zélia Chueke (UFPR, IReMus/CNRS, Paris-Sorbonne, BnF, MCC).

its cultural initiatives such as the *Movimento Artístico Brasileiro* in the musical life of Rio de Janeiro in the early twentieth century.

Keywords: Music Press; *Salão Essenfelder*; Nicolas Alagemovits; *Movimento Artístico Brasileiro*.

1. Introdução

Um espaço dedicado à música dentro de um estúdio fotográfico do Rio de Janeiro no começo da década de 1930 foi o cenário que se revelou por meio da imprensa musical, e deu início a presente pesquisa.

Mil vezes o caleidoscópio gira diante dos olhos: antes de se cristalizar em uma forma precisa, figuras hipotéticas passam diante dos olhos, se estilham em jatos de luz iriados antes de se imobilizarem sob outros ornamentos. O menor movimento torna-as então percíveis fazendo com que delas nasçam outras. O sentido do arquivo tem a força e o efêmero dessas imagens convocadas uma a uma pelo turbilhão do caleidoscópio. (FARGE, 2009, p. 91-92.)

O pesquisador que utiliza a imprensa como fonte se depara com uma grande quantidade de informações fragmentadas e é em meio a estas que as descobertas se revelam. A imprensa, sobretudo o jornal, tem como objetivo descrever a realidade, revelar opiniões e apresentar narrativas sobre acontecimentos. Por meio dos jornais obtemos informações sobre uma época, sua sociedade e seus personagens. Parafraseando Farge (2009), podemos dizer que mil vezes gira o caleidoscópio das notícias carregadas de informações diante dos nossos olhos, até que alguma dessas se destaque e seja convocada a um aprofundamento histórico pelo pesquisador.

Em busca de informações sobre pianistas brasileiros do começo do século XX, e tendo como fonte principal a imprensa musical do Rio de Janeiro, o *Salão Essenfelder* se impôs devido à recorrência em que se revelava nos materiais pesquisados. Particularmente, a semelhança do nome com a *Fábrica de Pianos Essenfelder*² motivou um aprofundamento histórico desse espaço dedicado à música. Partindo disso, outras informações ganharam destaque gradativamente com o desenvolvimento da pesquisa, como a figura e personalidade do fundador do *Salão*, Nicolas Alagemovits.

Portanto, pretende-se nesse artigo, apresentar o contexto que envolve um trabalho cuja fonte principal é a imprensa musical. Tratando-se de uma pesquisa em andamento,

² Sobre o assunto consultar: HARTWIG (2013).

pretende-se apresentar um recorte sob forma de breve contextualização histórica do *Salão Essenfelder*, utilizando excertos da imprensa musical para ilustrar as descobertas.

2. Imprensa Musical

No âmbito dessa pesquisa, podemos definir imprensa musical como todo e qualquer material dedicado à música presente em jornais e periódicos publicados. Aqui, utilizou-se a imprensa musical do Rio de Janeiro entre 1930 e 1940. De forma ampla, serão apresentados conceitos fundamentais sobre o trabalho com arquivos, jornais e análise desse material segundo critérios metodológicos.

Primeiramente, Castagna (2008, p. 23) nos explica que “os arquivos representam o conjunto remanescente dos documentos produzidos a partir da atividade de um determinado profissional ou de algum tipo de administração” e portanto, possuem relação direta com sua geração. Aproximando para o contexto musical, Castagna aponta que a pesquisa arquivística “[...]é fundamental quando se pretende conhecer o cotidiano da atividade musical, as relações profissionais entre músicos, empregadores e empresários, as funções das obras musicais e outros aspectos que cada vez são mais explorados em investigações musicológicas.” (CASTAGNA, 2008, p. 23)

O jornal que é um tipo de arquivo remanescente de uma sociedade e de um contexto, se torna, muitas vezes, a única fonte de informações para a compreensão de um determinado assunto. Ressalta-se, porém, que uma das características que o pesquisador deve considerar quando o utiliza como fonte é que, segundo Souza (2006, p. 709):

O discurso jornalístico é moldado e marcado por decisões de inclusão, exclusão e hierarquização de informações. Há acontecimentos que nunca chegam a ser notícia, problemáticas que nunca surgem nas páginas dos jornais. As próprias notícias publicadas podem dizer muitas coisas, mas ignoram muitas mais. (SOUZA, 2006, p. 709.)

Portanto, cabe ao pesquisador estar ciente que sempre faltará alguma peça do quebra-cabeça. Segundo Marcílio (2013, p. 47) o máximo que a História, e de certa forma o próprio pesquisador, podem ambicionar “[...] é uma série de aproximações sucessivas: a passos lentos, e confrontando as informações de antigos registros, a nossa compreensão sobre os eventos históricos se aperfeiçoa, mas jamais corresponderá rigorosamente a eles.”

Metodologicamente, “o objeto da história é, sem dúvida nenhuma, a consciência de uma época e de um meio, assim como é necessariamente construção plausível e verossímil de continuidades e de discontinuidades do passado, a partir de exigências científicas.”

(FARGE, 2009, p.93) Assim sendo, “a investigação histórica que utiliza como fonte os jornais consiste no levantamento e sistematização de notícias e críticas publicadas nos periódicos em circulação na cidade. (CERQUEIRA *et. al.*, 2008, p. 124)

Para garantir a credibilidade à pesquisa que utiliza o jornal como fonte, torna-se necessário a utilização de metodologias que ofereçam suporte para a análise do material. Não cabe aqui explicar detalhadamente cada técnica³, que vai desde a seleção e organização das notícias relevantes para a pesquisa por meio da análise documental até um aprofundamento através da análise de conteúdo. Portanto, a utilização sistemática e organizada da imprensa musical se revelou de suma importância para descoberta e compreensão do contexto selecionado nessa pesquisa. Segundo Castagna (2008, p. 30), “[...] a nova musicologia, no país, terá que se preocupar com o aspecto crítico e reflexivo, mas também deverá investir um grande esforço na sistematização das fontes, e desta vez com maior rapidez e consciência metodológica.”

Dessa forma, sobre a utilização dos jornais e da imprensa musical, Faria (2013, p. 13) pontua que:

O pesquisador que utiliza jornais como fonte, ao concluir o processo de seleção das notas e reportagens no período definido para a investigação, estaria diante de outro desafio. O texto tomado em seu conteúdo original se torna elemento empírico primordial, que legitimaria o trabalho analítico ou interpretativo do pesquisador. A sequência de notícias selecionadas teria valor de elemento de composição analítica, ligando os episódios relevantes para a investigação. (FARIA, 2013, p. 13.)

A breve contextualização histórica do *Salão Essenfelder* apresentada a seguir, é fundamentada primordialmente na análise de conteúdo de parte da imprensa musical investigada até o momento. Adiciona-se excertos da mesma como forma de ilustração do contexto abordado e da utilização dessa fonte em pesquisas musicológicas.

3. *Salão Essenfelder*: descobertas sobre o espaço e seu fundador

O acesso ao espaço do *Salão Essenfelder* e o cenário artístico - sobretudo musical - no qual estava inserido, explorados nesta pesquisa, revelou de imediato a figura de seu fundador, Nicolas Alagemovits, que com sua personalidade e iniciativa artística guiou a pesquisa e o *Movimento Artístico Brasileiro*, sociedade artística fundada pelo mesmo.

³ Sobre análise documental e análise de conteúdo consultar: SOUZA (2006); BARDIN (1977). Especificamente sobre análise de conteúdo jornalística consultar: HERSCOVITZ (2007).

Nicolas Alagemovits era romeno e chegou ao Brasil em setembro de 1923. Instalou-se no Rio de Janeiro, onde se destacou como fotógrafo. Criou um estúdio onde abrigava diversos tipos de manifestações artísticas. O seguinte recorte do Jornal Correio da Manhã, do dia 28 de setembro de 1940, ano de sua morte, nos ilustra a dimensão de seu estúdio, algumas características de sua personalidade e seus principais anseios no âmbito artístico:

É que Nicolas Alagemovits, romeno que se tornara brasileiro cem por cento, irradiava a mais viva das simpatias, como apaixonado de todas as artes e como solícito amigo de quem quer que a ele se dirigisse para empreendimentos artísticos. Do seu Studio fizera um pequeno templo dedicado à Arte, com salas magnificamente adornadas, e um salão dotado de piano e palco, onde o anfitrião encontrava meios de acomodar muita gente, de realizar audições, de instalar exposições e levar a cabo numerosas outras atividades culturais. Sonhara ele tornar o seu Studio um centro fecundo de ação com finalidades estéticas, e para concretizar o seu desejo criara o que chamava de Movimento Artístico, uma organização imponderável, toda ela anseio de fazer algo útil, cujos estatutos era as boas intenções do seu animador e cujas diretoria e assembléia se cingiam à pessoa do fundador, uma sociedade de existência espiritual e que por isso funcionava perfeitamente bem, com uma finura de tato no acolhimento que era a própria delicadeza de maneiras de Nicolas. (CORREIO DA MANHÃ, 1940.)

Uma das iniciativas que despertou maior atenção, devido a contribuição para o contexto musical foi o *Salão Essenfelder*. O *Salão* era um espaço dedicado à apresentações musicais no Rio de Janeiro, fundado por Nicolas dentro de seu estúdio, conhecido como *Studio Nicolas*. Os motivos pelos quais Nicolas atribuiu o nome de *Salão Essenfelder* à sala de música de seu estúdio despertou especial interesse. Segundo pesquisas anteriores, nota-se a preocupação da *Fábrica de Pianos Essenfelder* em fomentar a cultura e, além disso, divulgar a sua marca. Nos anos de 1930, já instalada em Curitiba, a marca *Essenfelder* ganhava destaque no contexto musical brasileiro pela qualidade de seus pianos. Era justamente em busca dessa projeção da marca que a *Fábrica Essenfelder* patrocinava concertos, realizava concursos ou, como no caso do *Studio Nicolas*, emprestava o instrumento para quem quisesse tirar fotos junto à ele. Uma hipótese para esse empréstimo do piano seria a de que o objetivo da *Fábrica* era de fomentar uma necessidade cultural da sociedade da época e, com isso, impulsionar a própria *Fábrica*.

A influência que a cultura possui sobre a economia fica patente ao se estudar uma indústria de pianos, que obteve seu sucesso exatamente por manter vivo um traço cultural de grande importância na vida social. Um traço cultural e de tradição que, ao ser conservado e perpetuado, fora capaz de sustentar tal empreendimento: o culto à arte musical. (CARVALHO NETO, 1992, p. 231.)

Uma nota sobre a inauguração do piano no *Salão Essenfelder* sugere outras hipóteses sobre a relação da *Fábrica* com o *Salão*, destacando igualmente a valorização de nossa cultura, incentivada por Nicolas Alagemovits e pelo *Movimento Artístico Brasileiro*. O *Jornal do Brasil* de 22 de outubro de 1931, expõe:

O Salão Essenfelder do Studio Nicolas inaugurou ontem, com raro brilho o grande piano de concertos, confeccionado especialmente pela firma “Essenfelder”, de Curitiba. Apesar do mal tempo, o salão repleto aplaudiu entusiasticamente o Maestro J. Octaviano pelo escolhido programa de autores brasileiros em que revelou a sua magnífica virtuosidade, demonstrando assim que no Brasil existem compositores, interpretes e instrumentos capazes de rivalizar com os mais notáveis e de fama mundial. (JORNAL DO BRASIL, 1931^a.)

Não foram identificadas até o momento outras fontes que comprovem (ou forneçam indícios de) uma doação ou empréstimo do piano ao *Salão Essenfelder*. Ainda na mesma nota citada anteriormente, obtem-se a informação de que o nome do *Salão* seria em homenagem à Florian Essenfelder, fundador da *Fábrica de Pianos Essenfelder*.

É digno de nota a presença do Sr. Frederico Essenfelder vindo especialmente de Curitiba para assistir o recital de inauguração na sala criada em homenagem ao seu venerando pai, o fundador da hoje importante fabrica de pianos “Essenfelder” – orgulho legítimo da industria nacional. Executando o programa de autores nacionais, com Nepomuceno, Miguez, H. Oswlad, Lourenço Fernandes, Villa Lobos e J. Octaviano executou “Caixinha de Música”, de Nicolas, dizendo tratar-se de um artista brasileiro pelo coração e o muito que se esforça em prol da nossa arte. (JORNAL DO BRASIL, 1931^a.)

Levando em consideração aspectos ligados à personalidade empreendedora de Nicolas Alagemovits, juntamente com o perfil de atuação da *Fábrica de Pianos Essenfelder*, considera-se como uma hipótese plausível que se tenha realizado um acordo entre ambas as partes. Para Nicolas era interessante ter um piano em seu estúdio fotográfico, visto suas ideias no âmbito cultural e, em contrapartida para a *Fábrica Essenfelder*, um *Salão* com o seu nome onde seria realizado inúmeros concertos como forma de publicidade no Rio de Janeiro.

De um modo geral, os eventos realizados no *Studio Nicolas* ou no *Salão Essenfelder* estavam ligados ao *Movimento Artístico Brasileiro*. Através do estatuto⁴ e dos excertos da imprensa, percebe-se que essa instituição era estruturada, contando com uma diretoria da qual Nicolas era o presidente.

⁴ O estatuto do Movimento Artístico Brasileiro foi acessado recentemente pela autora. O mesmo está sendo estudado para futuro detalhamento no corpo da pesquisa em desenvolvimento citada anteriormente.

Em reportagem publicada na *Revista da Semana* em 19 de fevereiro de 1938 destaca-se informações importantes sobre o *Movimento Artístico Brasileiro*:

Fundado em abril de 1931, com sede á Praça Marechal Floriano no Studio Nicolas, o Movimento Artístico Brasileiro vem realizando desde a inauguração do seu Salão Essenfelder – 3 de junho de 1931 – uma série de conferencias, concertos, recitais e exposições de pintura, em que tomaram parte grandes vultos da arte nacional e estrangeira. Essa instituição que é de todos os artistas, tem por fim congregá-los, para que dessa estreita união a Arte venha a ser amplamente beneficiada. (REVISTA DA SEMANA, 1938.)

O *Movimento Artístico Brasileiro* é um exemplo significativo do alcance da iniciativa de Nicolas Alagemovits. Caracterizado por ser uma sociedade artística, tinha como objetivo central a disseminação da cultura brasileira através de eventos relevantes para a arte, entre eles concertos, conferencias, exposições, entre outros. Conforme citações anteriores, fica evidente que o *Movimento* estava diretamente ligado ao *Salão Essenfelder*. O seguinte recorte da imprensa descreve o seu começo e as características importantes da sua sede:

O "Movimento Artístico Brasileiro" começou pelo princípio: a sua sala, no andar ocupado pelo fotógrafo Nicolas, num dos mais belos arranha-céus da Cinelândia, dispões de duzentas confortáveis cadeiras, de um palco para teatro, concertos e conferencias e supera em elegância muitas das famosas "boites" espirituais de Paris, pequenas colméias de homens de talento. (JORNAL DO BRASIL, 1931b.)

Apesar de não ser brasileiro, Nicolas trazia consigo a necessidade de disseminação da nossa cultura. No seu estúdio, sobretudo no *Salão Essenfelder*, foram realizados inúmeros concertos e conferencias sobre música. Passaram por ele grandes nomes da música nacional e internacional que estavam em evidência no cenário artístico do começo do século XX. As características de Nicolas Alagemovits que vem se revelando por meio da imprensa musical, colaboram para a compreensão dos motivos que o levaram a criar o *Salão Essenfelder*, assim como das influências artísticas e culturais emergentes. O fato de Nicolas, além de fotógrafo, fomentador e apoiador das artes, ser compositor, permitiu uma nova perspectiva para a pesquisa.

Conclusões

Nessa pesquisa várias descobertas aconteceram graças ao acesso à imprensa musical, cuja função em pesquisas musicológicas vem se tornando essencial para a compreensão de uma realidade que se revela sem a influência de intermediários. As descobertas aqui apresentadas são resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Paraná, onde objetiva-se um

aprofundamento histórico sobre o *Salão Essenfelder*, dos eventos musicais que lá foram realizados e de sua contribuição para o contexto musical do Rio de Janeiro nos anos de 1930.

Concluimos portanto, que a imprensa musical nos revela uma infinidade de informações. Mais de mil vezes girará o caleidoscópio em frente aos nossos olhos. Cabe a nós estarmos atentos para convocar as descobertas que se revelam e reunir a história, os cenários, personagens e contextos que estavam esquecidos nas páginas dos jornais.

Referências

CARVALHO NETO, J. B. P. *Florianópolis Essenfelder: A trajetória de um empresário*. 332 f. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1992.

CASTAGNA, Paulo. A musicologia enquanto método científico. *Revista do Conservatório de Música da Ufpe*, Pelotas, n. 1, p.7-31, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/2430>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

CERQUEIRA, Fábio Vergara et al. *O Centro de Documentação Musical da UFPel no horizonte da multidisciplinaridade: articulações entre musicologia histórica, gestão patrimonial e memória institucional*. História, São Paulo, v. 27, n. 2, p.111-143, 2008.

FARGE, Arlette. *O Sabor do Arquivo*. São Paulo: Edusp, 2009. 120 p. Tradução Fátima Murad.

FARIA, Eduardo Prado de. *A imprensa diária como fonte de pesquisa na História*. Pergaminho, Pato de Minas, v. 10-15, n. 4, p.10-15, dez. 2013.

MARCILIO, Daniel. *O Historiador e o Jornalista: A História imediata entre o ofício historiográfico e atividade jornalística*. Aedos, Porto Alegre, v. 5, n. 12, p.42-63, jul. 2013.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, p.1-15, jul. 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*. 2. ed. Porto: 2006. 823 p. Disponível em: <<http://bocc.unisinos.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2015.

Imprensa Musical

AS INICIATIVAS FELIZES. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 3 jun. 1931a.

FALLECEU Nicolas. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 28 set. 1940. p. 3.

MOVIMENTO Artístico Brasileiro. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 22 out. 1931b. p. 12.

MÚSICA. *Revista da Semana*. Rio de Janeiro, 19 fev. 1938. p. 36.